

Eleição em escolas será votada amanhã

JORNAL DE BRASÍLIA

O plenário da Câmara Legislativa vota, amanhã, o polêmico projeto de eleições para diretores de escolas públicas. Representantes do Sindicato dos Professores (Sinpro) e lideranças do GDF passam o dia de hoje negociando algumas alterações propostas pela bancada da oposição e a União Metropolitana de Estudantes Secundaristas (Umesb). O Sinpro continua irreduzível em relação ao voto universal, que iguala o "peso" dos votos dos estudantes, pais e professores. Se houver consenso, a eleição poderá ser realizada ainda este ano.

"Creio que vamos chegar a um acordo. Até porque o assunto já foi discutido exaustivamente", acredita a líder do governo, deputada Lúcia Carvalho (PT). Caso o acordo não seja formalizado, as eleições serão adiadas para 1996. Com a ajuda dos dirigentes do Sinpro, a deputada percorrerá os gabinetes de todos os distritais da bancada da

oposição e dos chamados independentes, que podem ser convencidos pelos sindicalistas a derrubar várias emendas.

Em relação as outras emendas (ao todo foram 12) apresentadas pelos deputados situacionistas, GDF e Sinpro se mostram dispostos a negociar, mas desde que as sugestões não modifiquem a essência do texto elaborado em conjunto pelo sindicato, GDF e entidade ligadas ao setor. "O ideal seria que os deputados compreendessem a importância de se manter o texto sem vícios, sem erros que possam comprometer o processo de gestão democrática", explica a presidente do Sinpro, Lúcia Ivanov. O deputado Benício Tavares (PMDB) contesta as declarações da presidente. "Se não fizermos as alterações necessárias, o projeto sairá cheio de aberrações", assegura, lamentando que os sindicalistas se mostrem radicais em relação a sugestões importantes.